

Tempo de bruxas lembrando o SNI

Nunca o halloween foi tão comemorado no Brasil como o deste ano. De repente apareceram bruxas de todos os lados, numa sofreguidão pantagruélica, devorando honras e personalidades com o furor de um tornado.

Os casos de corrupção que estão sendo investigados no Parlamento são o assunto preferido, e o que se observa é o fato de muita gente se conter diante de tantas indagações, mas a qualquer momento pode desabar o mundo sobre muita gente, à proporção em que os fatos vão sendo esmiuçados e detalhados.

Mas como em tudo que se torna passional, há os exageros, e documentos, uns corretos e outros apócrifos, cruzam os ares numa volúpia destruidora em busca de pessoas que não agradaram ou desentenderam diante de certos interesses.

O que se observa hoje no Brasil faz lembrar 1964, quando se instalou a revolução, e com ela o SNI. Bastava uma pessoa não gostar de outra, e logo os informes desfilavam pelas mesas dos inquiridores numa sucessão horrível e sem precedentes. Hoje, a Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento continua recebendo informações de todos os lados, e não fosse a segurança de sua cabeça, muita coisa teria aparecido para fazer mal e conspirar honras e pessoas. Instala-se o tempo da delação, e já passa para a irresponsabilidade. Redações ávidas dos órgãos semanais procuram alguma coisa para chamar a atenção do leitor. O importante é denunciar, sem que muita vezes sejam apurados os casos em seus pormenores.

O povo quer punição para os culpados, que não são poucos, mas não está havendo da parte das denúncias o zelo pela vida limpa de muita gente, e até os mortos estão sendo lembrados, como se não tivessem deixado a memória de seus exemplos para os seus descendentes.

Tratado

A Europa começa o mês de novembro experimentando as resistências de suas convicções no tratado de Maastricht, desde ontem em vigor. Feita a união europeia, falta agora o projeto da moeda comum, até 1999. O Banco Central será instalado em Frankfurt, para dar maior confiança ao marco alemão. Vale agora o teste sem fronteiras.

MR-8

Sabe-se da presença do MR-8 em Brasília, pelo seu procedimento, sujando um próprio público para divulgar uma frase que não corresponde mais às lutas de hoje: "Fora Yeltsin — MR 8". Ora, em pleno 1993 o MR-8 reaparecer para fazer campanha contra Yeltsin parece galhofa. Afora isto, o pior poderá acontecer: é o povo russo ouvir os remanescentes brasileiros e detonar a expulsão do presidente da Rússia, do outro lado do mundo.

Vacinas

Os pequenos produtores dos arredores de Brasília estão lutando com os preços das vacinas, sabendo-se que até na revenda estão mais caras que no comércio veterinário. Como esses pequenos produtores são os que abastecem o mercado de carne no Distrito Federal, nada mais lógico do que a própria Secretaria de Agricultura fazer a vacinação gratuita, para melhorar o rebanho do DF e Entorno.

Publicidade

O departamento de publicidade da Rede Globo está atuando demais. Outro dia, no bloco de esportes, apareceu uma reportagem com um remédio contra Aids. Depois, na Escolinha do Professor Raimundo, um quadro inteiro foi dedicado às microempresas, onde até os textos publicitários eram repetidos. Não demorou muito, apareceu ainda uma reportagem de um médico com um aparelho tridimensional impressionando as senhoras grávidas.

Urubu

A área do Riacho Urubu está um verdadeiro xadrez. Pessoas fazem escrituras em cartórios distantes e se apossam das terras. Ninguém tem registro, porque toda aquela área foi desapropriada e paga em 1959. É fácil lembrar que o sr. João Pelles e o sr. Jerônimo fizeram a primeira desapropriação de Brasília. Por coincidência, o lugar mais dividido está nas proximidades da residência, onde

ainda hoje vivem a viúva e um filho do sr. Jerônimo, de nome Ivan. E o pior é que muitas vezes a Justiça dá a liminar e não volta nunca mais ao assunto, até que o favorecido faça sua construção de alvenaria, como está acontecendo hoje.

Itamar

A reação do presidente Itamar Franco foi a mais natural do mundo, no cemitério de sua cidade. É duro uma pessoa não poder desfrutar de sua privacidade, até nos momentos de maior intimidade, como a visita ao túmulo da própria mãe. Foi desrespeitoso o trabalho da reportagem das televisões.

Seca

Não está fácil a seca no Nordeste. Outro dia, o governador Joaquim Francisco fazia uma declaração terrível. Pelo menos 80 cidades do interior pernambucano estão completamente sem água, vivendo apenas dos caminhões-pipa. No Ceará, o quadro não é diferente, e a cada dia a situação mais se agrava.

Cálculos

O Brasil já foi composto de médicos, de técnicos de futebol, e agora de especialistas em matemática de jogos. O número de Oswalds de Sousa que pululam pelo País é incalculável. Outro dia, um desses, lembrando as vezes em que João Alves ganhou na loteca, concluiu: é o mesmo que um raio cair pelo menos duas vezes na cabeça do mesmo alfinete.

Aulas

O ensino no Brasil está tão acostumado às greves que quando há um dia impressado, como o de ontem, as escolas já não funcionam. O assunto fica pior, porque os alunos estão aprendendo mais a matar aulas do que a usufruí-las em sua totalidade.

Árvores

Começa amanhã a grande campanha de arborização de Taguatinga. A primeira árvore será plantada pelo governador Joaquim Roriz.

HISTÓRIA DE BRASÍLIA

Em 1960 esta coluna registrava este fato

Nós não dissemos por maldade, que a obra estava parada. Por isso não precisava tanta gente trabalhando ao mesmo tempo para mudar a posição da cabeça do presidente no prédio do Museu, na Praça dos Três Poderes.